

## Saberes de quilombos nas práticas de saúde: um estudo de revisão sistemática de literatura\*

Luzia Wilma Santana da Silva<sup>1\*</sup>  Girlane Alves de Souza<sup>2</sup> 

Ana Angélica Leal Barbosa<sup>3</sup>  Graciela Souza Almeida<sup>4</sup> 

Antônio Carlos Santos Silva<sup>5</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

\*Autor de correspondência: [luzia.santana@uesb.edu.br](mailto:luzia.santana@uesb.edu.br)

### RESUMO

Este estudo de revisão sistemática teve como objetivo identificar práticas de saúde nas comunidades quilombolas, abordando saberes tradicionais e a atuação de profissionais de saúde. Foram analisados 633 estudos, dos quais 19 foram incluídos, abordando práticas como uso de plantas medicinais e atuação de enfermeiras(os), que devem adaptar suas práticas às especificidades culturais quilombolas. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações em português, com foco em práticas de saúde quilombolas entre janeiro de 2009 e novembro de 2023, e acessíveis nas bases de dados BVS, Google Acadêmico, Scielo, banco de teses e dissertações da CAPES. Os termos de busca foram: Quilombo, Práticas em saúde e Saberes de pessoas quilombolas associados ao operador booleano 'And'. Os critérios de exclusão incluíram duplicatas e estudos fora do escopo temático. Dos resultados se evidencia como consideração a necessidade de políticas que integrem práticas tradicionais de saúde das comunidades quilombolas ao Sistema Único de Saúde e a importância de formar profissionais capacitados para atuar respeitosamente nesses contextos.

### ABSTRACT

This systematic review study had as its purpose to identify the health practices of Quilombola communities, addressing traditional knowledge and the interventions of healthcare professionals. A total of 633 studies were analyzed, of which 19 were included, addressing techniques such as the use of medicinal plants and interventions of nurses who ought to adapt their practices to the cultural particularities of Quilombolas. The following inclusion criteria were applied: publications in Portuguese, focusing on healthcare practices of Quilombolas between January of 2009 and November of 2023, available on the BVS database, Google Scholar, Scielo and the CAPES Digital library. The chosen search terms were: Quilombo, health practices and quilombola people knowledge associated with the Boolean operator 'And'. The exclusion criteria included duplicates and studies out of the thematic field. Based on the results, it's evident the need of taking into consideration policies which integrates quilombola traditional healthcare practices to the Sistema Único de Saúde (Brazilian public healthcare department) and the importance of training qualified professionals to work respectfully in this context.

### RESUMEN

Este estudio de revisión sistemática tuvo como objetivo identificar prácticas del área de salud en las comunidades quilombolas, abordando saberes tradicionales y la actuación de profesionales del área de salud. Fueron analizados 633 estudios, de los cuales 19 fueron incluidos, abordando prácticas como el uso de plantas medicinales y la actuación de enfermeras(os), que deben adaptar sus prácticas a las especificidades culturales quilombolas. Fueron utilizados los siguientes criterios de inclusión: publicaciones en portugués, con foco en prácticas del área de salud quilombolas entre enero del 2009 y noviembre del 2023, y a accesibles bases de datos BVS, Google Académico, Scielo, banco de tesis y disertaciones de la CAPES. Los términos de búsqueda fueron: Quilombo, Prácticas en salud y Saberes de personas quilombolas asociadas al operador booleano 'And'. Los criterios de exclusión incluyeron duplicados y estudios fuera del objetivo temático. De los resultados se evidencia como consideración la necesidad de políticas que integren prácticas tradicionales del área de salud de las comunidades quilombolas al Sistema Único de Salud y la importancia de formar profesionales capacitados para actuar respetuosamente en dichos contextos.

### PALAVRAS-CHAVE:

Atitudes e Prática em Saúde  
Literatura de Revisão  
Quilombo

### KEYWORDS:

Health Knowledge  
Quilombola Communities  
Review

### PALABRAS-CLAVE:

Actitudes y Práctica en Salud  
Quilombola  
Revisión

## Introdução

O interesse pela temática surgiu a partir das vivências observacionais e de cuidados, no contexto existencial humano de comunidades quilombolas, de uma das autoras desse estudo em transversalidade ao interesse das demais autoras/autores.

Um viver de implicações étnico-racial atravessado por questões de gênero, mulher negra e 'minorias' nos espaços acadêmicos, nomeadamente no âmbito das ciências da saúde, e também, pela compreensão de constituir quilombamento de resistência em espaço acadêmico.

Este atravessamento produziu inquietações e o reflexo destas se apresenta neste estudo de revisão sistemática sobre os saberes de comunidades quilombolas a respeito de suas práticas de saúde. Por assim dizer, buscar na ancestralidade de um povo preto, resistente e resiliente suas práticas que ao atravessar o oceano forçosamente, nos porões dos navios negreiros teceram seus modos de ser e existir na terra Brasil. Povo este, que têm identidade cultural própria, luta bravamente para manter seus costumes e tradições como de cuidados à saúde com plantas medicinais, em meio a uma sociedade que procura invisibilizar seus saberes e naturalizar a discriminação étnico-racial.

No contexto das diversidades culturais e das perplexidades estruturais da sociedade contemporânea, vale ressaltar o quão importante é o entendimento por todas as profissões ligadas à área de saúde, sobre as práticas, saberes e cultura de comunidades quilombolas, uma vez que para efetiva ação à assistência respeitosa deve-se partir do conhecimento de suas culturas e dos seus modos de vida bem como do reconhecimento de seus saberes-fazer. Do que importa esta abordagem e sua difusão aos cuidados humano pela literatura científica (SILVA, 2015), e mais, em atenção à dignidade humana e o princípio da equidade. Neste direcionamento, lançar-se o foco sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) (BRASIL, 2017), do Sistema Único de Saúde (SUS).

A este alcance, colocar o foco sobre as comunidades quilombolas, suas culturas e saberes sobre plantas aos cuidados à saúde de modo à sua difusão e visibilidade, contrapondo a invisibilidade que tem ocorrido ao longo da história brasileira, por uma sociedade com marcas escravocrata e construída

hierarquicamente a partir da não aceitação das diferenças e para supervalorização das dominâncias (SILVA, 2021), exigindo-se a decolonialidade.

Descolonizar evidenciar-se como um verbo potente de respeito à cultura, no contexto deste estudo, aos saberes ancestrais das comunidades quilombolas de modo que a sua cultura ecoe e seus valores e princípios sejam respeitados, tomando o caminho contrário da dominância patriarcal de opressão, pelo interesse do capital centrado no paradigma eurocêntrico.

Nisto, colocar o foco sobre a forma simbólica, os modos de relação e interação com o ambiente e a natureza como mãe protetora – valorizar o conhecimento das matriarcas das gerações passadas. Mulheres-mães de legado, aos saberes à multiplicação em rede de pertencimento para o alimento, o remédio, o viver saudável, a espiritualidade, a expressão corporal entre outros em seu território cultural, o quilombo.

A expressão quilombo tem origem no idioma quimbundo ou kimbundo (*kilombo*). Tem sua etimologia nos povos de língua africana, derivada do Bantu (banto) e quer dizer local de descanso ou local para acampamento guerreiro na floresta (SILVA, 2015). Nasce em resistência ao trágico período da escravidão na história brasileira.

Período que persiste em se manter porque a todo o tempo são negligenciados os direitos das comunidades quilombolas. Ao 'povo preto' até sua pele buscou-se embranquecer de modo que mesmo ele, por vezes, não se reconhece como preto. Sobre este ser se (re)conhecer repercutimos o livro '*Pele Negra, Máscaras Brancas*', de Frantz Fanon (1980), e, daí para o racismo nos tempos atuais como "racismo estrutural" (FANON, 1980, p. 83), o que exige continua luta de reconhecimento do território.

Território que se mostra como necessário ao saber e conhecer para se aproximar, e tecer estratégias respeitadas de cuidados, no âmbito das ciências da saúde. Saber chegar se aproximar neste contexto exige um cuidar congruente.

O cuidado congruente disseminado por Leininger, uma enfermeira que elaborou um arcabouço teórico assentado nos saberes da ciência antropológica para a ação respeitosa aos valores e costumes de um povo. Significando que, os valores desse povo têm superioridade sobre qualquer outro ponto vista dos

cuidados profissionais em saúde. Agir neste direcionamento é exercer uma práxis à dignidade humana, pois um cuidado harmônico (LEININGER; McFARLAND, 2006).

Assim, falar em cuidado harmônico é falar em comunidades quilombolas, é estar-se a falar de um contexto relacional humano de saberes ancestrais, cujas raízes se aprofundam para nutrição de sua identidade étnica. É falar de raízes mãe terra.

Os costumes imersos na mãe terra se mantêm do cultivo dos próprios alimentos vindos da terra, da confecção de artesanatos, das danças, da religiosidade e da prática de cuidado à saúde através de uso de plantas medicinais e rezas (PAIXÃO, 2021).

Assim, direcionar o foco para os saberes ancestrais e equidade, pois “(...) não há direito à saúde, à liberdade, à vida, ou qualquer outro direito sem que se atinja, diretamente, à dignidade da pessoa humana” (MUSSI et al., 2023, p. 332). E o quilombo é o território de ancestralidade.

O princípio da equidade, olhado aqui na perspectiva de acesso à saúde, o qual no contexto do Brasil, segundo Freitas et al. (2011), continua sendo uma questão altamente controversa desde a criação do SUS. Negligenciar este direito é negligenciar os demais direitos, “(...) visto que o direito à saúde se encontra decisivamente interligado com outros bens igualmente fundamentais (...)” (MUSSI et al., 2023, p. 331).

Neste particular, encontra-se a justificativa deste estudo contra o contexto de invisibilidade de mais de dois séculos da etnia/raça preta que foi forçadamente retirada de sua terra mãe, a África, para aportar como escravizados no Brasil. Tendo seus valores culturais pisoteados, negligenciados na tentativa de anulá-los. Os seus saberes tidos sem valor. Como bichos considerados. Esses povos não se entregaram, de sua resistência se aquilombaram e dos quilombos sua cultura se fortaleceu, resistiu e resiste nos muitos territórios desta terra ‘Brasilis’. Esse povo em seus saberes, cultura e valores, precisam ser ressarcidos de todas as violências e danos submetidos e em submissão ainda no Brasil, disto, o *problema* que se apresenta neste estudo é saber: quais os saberes de comunidades quilombolas são utilizados nas práticas de saúde e adotados no contexto contemporâneo no Brasil? Tal pergunta fez emergir como *objetivo* identificar práticas de saúde nas

comunidades quilombolas, abordando saberes tradicionais e a atuação de profissionais de saúde.

Confiamos que os resultados advindos desta revisão possam se reverter em *relevância* à ação reflexão da área das ciências da saúde aos cuidados congruentes em comunidades quilombolas, destacando neste particular a formação de profissionais da área de enfermagem por se tratar em um contingente em número humano mais próximo dos cuidados comunitários, para o qual, se faz necessários estudos que possam trazer ferramentas à sua expertise cuidativa. Neste particular, colocar o foco sobre a PNSIPN, instituída no país (BRASIL, 2017).

## **Olhares na literatura ao desvelamento de saberes aos cuidados em saúde**

- **Tecendo história**

As comunidades quilombolas são consideradas grupos étnico-raciais, constituído pelos negros que fugiam de uma estrutura escravocrata, em busca de uma sociedade livre e igualitária. Constituem uma significativa rede de relações étnico/racial, sociocultural, econômica e política no contexto brasileiro. Essas comunidades foram no ano de 1988 reconhecidas, principalmente pelas afirmações de seus direitos territoriais pelo estado Brasileiro (SILVA, 2015).

Em 2001, na III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, foi elaborada a Declaração de Durban, na África do Sul, sendo marcada pelo reconhecimento do racismo e da discriminação racial (UNFPA Brazil, 2001). A partir dessa declaração e também da realização da Conferência Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (1ª CONAPIR) foi implementada no Brasil, o Decreto nº 4.886, de 20/11/2003 que institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR) (BRASIL, 2003). Política cujo olhar estar para o Decreto nº 11.447, de 21/03/2023, e sobre este se destaca o art. 5º., XVII de "promover a proteção ambiental dos territórios quilombolas, com a garantia, principalmente, da consulta prévia, livre e informada dos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos que impactem diretamente o modo de vida e o bem-estar da população quilombola" (BRASIL, 2023).

Segundo a Fundação Cultural Palmares, no território brasileiro foram emitidas 2.955 certidões, das 3.630 comunidades quilombolas, a maioria concentrada na região Nordeste, a Bahia ocupa o primeiro lugar com a maior população quilombola 397.059 sendo o estado com o maior número de pessoas negras fora da África (IBGE, 2023).

Essa evidência determina olhares sensíveis às demandas desta população, sendo aqui pontuadas as condições de saúde, tendo em vista a formação de profissionais capacitados para prestação de uma assistência integral de qualidade que tenham em foco o respeito e se aprimorem nos seus saberes e nas práticas de saúde de aproximação e congruência com os conhecimentos das comunidades quilombolas.

- **Saber e práticas de saúde**

As práticas e saberes são entendidos como expressões do fazer humano, que se constituem de elementos da cultura material e imaterial na medida em que produz conhecimento a partir da experiência cumulativa passada por meio de relações familiares ou de dinâmicas desenvolvidas dentro das comunidades. Tais atividades envolvem saberes que são adquiridos através das tradições locais, da observação direta do fazer e do contato com a natureza (VALE et al., 2022).

A realidade das comunidades quilombolas está repleta de ideais, imagens, símbolos históricos, afetivo e cultural. Neste contexto, é importante salientar que saúde não representa a mesma coisa para todos os grupos étnicos. Essa tem significância e significado em relação ao lugar, classe social, valores individuais, concepções científicas, religiosas, filosóficas de cunho individual e coletivo (LIMA et al., 2016).

Ter em compreensão e acolher estes saberes colabora para não negligenciá-los e ou marginalizá-los e concorrer à dignidade humana. Lima et al. (2016) salientam que neste direcionamento são construídas as bases para abolir as práticas racistas institucionalizadas e subverter práticas vigentes contraditórias dos serviços de saúde.

As práticas de cuidado à saúde das pessoas em comunidades quilombolas estão ligadas aos modos como elas se agrupam e seus modos de vida. Esses

cuidados estão sobpráticas ancestrais cingidas no grupo de pertencimento fazendo-se caseiramente com o uso de chás, sumos e garrafadas e práticas religiosas. Por práticas caseiras, entendem-se aquelas aprendidas na vida diária pelos meios que têm à sua disposição e trazem consigo conhecimentos sobre cura ancestrais e estão cosmologicamente situadas no tempo longo da memória das pessoas, antecedendo o colonialismo e a escravização (PAIXÃO, 2021).

### **O percurso tomado à exploração do que expõe a literatura**

Trata-se de estudo de revisão sistemática de literatura sobre os saberes de comunidades quilombolas nas práticas de saúde. A escolha desta abordagem se assentou na compreensão sobre desvelar a literatura para evidenciar a temática de modo a dá visibilidade aos saberes e fazeres de comunidades quilombolas ao encontro da PNSIPN.

A estratégia de busca consistiu em produções científicas publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Órgão de Educação e Relações Étnicas (Odeere), por meio dos termos de busca: Quilombo, Práticas em saúde e Saberes de Quilombos associados ao operador booleano *And* (Quilombos *AND*, Práticas em saúde, *AND* Saberes de quilombos). Para selecionar os estudos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicação na língua portuguesa, no período de janeiro de 2009 a novembro de 2023, e acessíveis nas bases de dados listadas. Os critérios de exclusão incluíram duplicatas e estudos fora do escopo da temática.

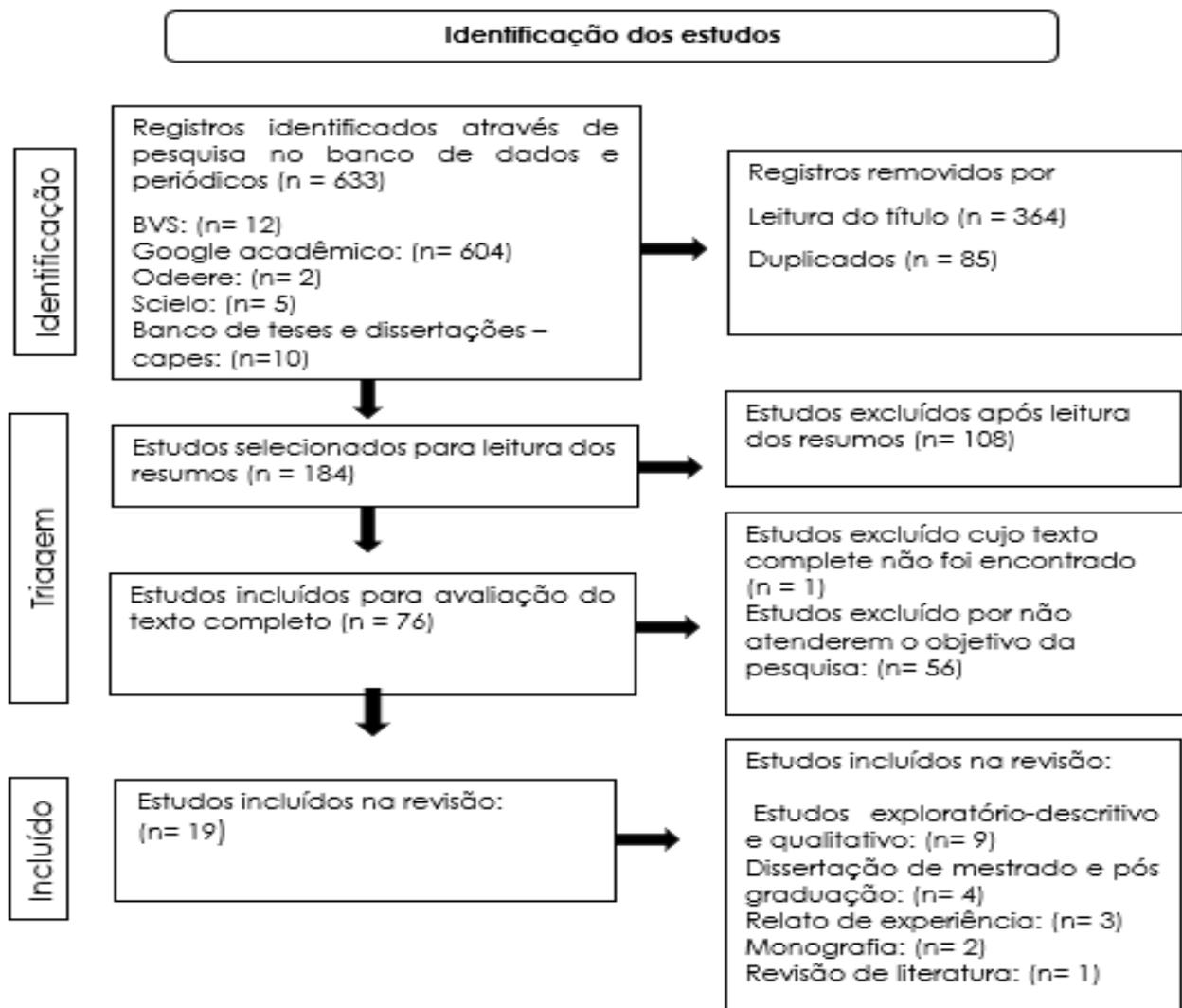
A revisão foi conduzida por meio das recomendações do Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2022), uma ferramenta que se destina a revisões sistemáticas, fazendo-se por: (i) elaboração da pergunta de pesquisa; (ii) busca na literatura; (iii) seleção dos artigos; (iv) extração dos dados; (v) avaliação da qualidade metodológica; (vi) síntese dos dados (metanálise); (vii) avaliação da qualidade das evidências; e (viii) redação e publicação dos resultados. Adotando as orientações dessa ferramenta a busca

apresentou um total de 633 estudos. Dos quais, 12 foram encontrados na BVS, 604 no Google Acadêmico, 02 no Odeere, 05 no Scielo e 10 na CAPES.

Desses, 85 foram excluídos por estar em duplicação e 364 pós-leitura do título por não convergir à temática. Seguindo o processo de triagem 184 foram selecionados para leitura dos resumos e destes 108 foram excluídos, restando 76 estudos para leitura crítica analítica. Destes, 01 foi excluído por impossibilidade de acesso ao texto completo e 56 por não atender ao objetivo dessa pesquisa. O produto final desta busca se compõe de 19 estudos.

Sendo desses, 09 estudos exploratório-descritivo e qualitativo, 04 dissertações de mestrado acadêmico, 03 relatos de experiência, 02 monografias, 02 estudos e revisão de literatura e 01 artigo científico. Conforme o fluxograma abaixo.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação e triagem dos estudos



Fonte: Própria das autoras (2023).

Os dados foram digitados em tabelas elaboradas no Programa Windows 10 e apresentados em um quadro demonstrativo constituído por 08 itens (número de ordem do estudo; título; autores(as); ano de publicação; periódico; tipo de estudo; objetivo(s) e resultados), de modo sumarizado.

Referente às questões éticas, este tipo de estudo dispensa parecer de Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar dados públicos e não envolver seres humanos. No entanto, o respeito à fidedignidade com o trato ao material trabalhado foi seguido em todo o percurso deste estudo.

### **Discorrendo sobre os achados**

Foram incluídos 19 estudos gratuitos, disponíveis no idioma português. A caracterização destes é apresentada no Quadro 1, organizada em ordem numérica e por categorias temáticas: 'Produção/Tipos de saberes'; 'Gênero em que os saberes são mais praticados'; 'Condições ambientais e demográficas das comunidades quilombolas'; e 'A atuação dos profissionais enfermeiras/os nas práticas de saúde', sendo ressaltados seus principais aspectos.

**Quadro1.** Distribuição dos estudos selecionados nas bases de dados elencadas à pesquisa. Período de 2009 a 2023.

Nº.	Título	Autores	Ano	Periódicos	Tipo de estudo	Objetivo (s)	Resultado
<b>PRODUÇÃO/TIPOS DE SABERES</b>							
1	Cultura, Trabalho e Alimentação em Comunidades Negras e Quilombolas do Paraná	ARAÚJO, Maria do Socorro Gomes de; LIMA FILHO, Domingos Leite	2012	Ateliê Geográfico	Estudo de campo	identificação e caracterização da realidade socioeconômica e cultural destas comunidades	O estudo ressalta a importância das práticas e saberes ancestrais, como o cultivo dos alimentos e a alimentação comunitária e sua potencialidade como elemento de coesão cultural para a produção e reprodução social. Bem como, permitiu identificar os processos de desestruturação socioeconômica e étnico-cultural que vêm se abatendo historicamente sobre essas comunidades, contra os quais as comunidades quilombolas buscam se organizar resistir na perspectiva da garantia de direitos e da luta pela reparação social.
2	Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia	GOMES, Thiago Bezerra; BANDEIRA, Fábio Pedro Souza de Ferreira	2012	Acta Botânica Brasília	Estudo de campo	Inventariar as plantas medicinais utilizadas bem como medir a saliência cultural das mesmas, na comunidade Casinhas, município de Jeremoabo, estado da Bahia, localizada numa região de Caatinga.	O estudo identificou a prática da medicina tradicional com uso de plantas local, tendo destaque <i>Poincianella pyramidalis</i> (catingueira), que apresentou maior frequência de citação e maior valor de saliência. O sistema digestório teve o maior número de indicações de plantas relacionadas às suas afecções e o chá à forma de uso mais indicada.
3	Práticas de cuidado em saúde em uma comunidade	BRITO, Raul Santos	2021	Repositório institucional da RIUFAL	Dissertação de Mestrado	Analisar na presente pesquisa as narrativas sobre as práticas de cuidado presentes em	O estudo identificou nas narrativas que chás e garrafadas fazem parte das práticas em saúde, sendo folhas e raízes usadas como conhecimentos ancestrais e se

	quilombola do agreste alagoano					uma comunidade quilombola no agreste de Alagoas, bem como identificar as práticas de cuidado em saúde presentes no território quilombola e compreender como as questões étnico-raciais se implicam na manutenção das práticas de cuidado em saúde produzidas na comunidade.	reconfiguram no presente a partir de uma ética do cuidar.
4	Saberes do quilombo: relatos de uma experiência educativa com estudantes em uma comunidade quilombola no baixo sul da Bahia	SANTOS, Rafael Conceição dos	2022	Revista artes de educar	Relato de experiência	Conhecer a história, a memória e os saberes do quilombo, as práticas culturais, aspectos da culinária, as manifestações religiosas, econômicas e a relação da comunidade com o meio ambiente.	Atividade desenvolvida junto ao quilombo do Jatimane possibilitou aos estudantes o reconhecimento do território quilombola como espaço de produção de saberes, da história, cultura e identidade do povo negro.
5	Práticas alternativas de cura na comunidade quilombola Charco, Maranhão, Brasil	VALE, Francisco Marcos Silva do et al.	2022	Revista Concilium	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	Evidenciar as práticas alternativas de cura existentes em uma comunidade quilombola do Maranhão	Demonstram as condições precária de acesso à saúde e a forma como a comunidade busca nas práticas alternativas a cura, sendo por meio de plantas medicinais, na forma de chás e garrafadas, benzeção e na fé a tratar ou curar doenças. Esses são propagados no ambiente familiar e a figura feminina se destaca como protagonista.

**GÊNERO EM QUE OS SABERES SÃO MAIS PRATICADOS**

6	O saber tradicional sobre as plantas na Comunidade Quilombola Kalunga Engenho II, Cavalcante, Goiás, Brasil	SILVESTRE, Luiz Felipe do Valle	2015	Repositório institucional da UNB	Dissertação de mestrado	Realizar o inventário etnobotânico da comunidade Kalunga Engenho II	É evidenciada a diferença de conhecimento entre gêneros e as diferentes espécies de plantas tendem a ser citadas entre homens e mulheres.
7	O papel da mulher na Comunidade remanescente do Quilombo de Fojo e sua relação com a natureza	CARMO, Oliveira Edinalva Maria; FERREIRA, Andrade Fátima Maria	2020	Revista Odeere	Relato de experiência	Objetivo discutir o papel da mulher na comunidade do quilombo de Fojo e sua relação com a natureza.	Os resultados indicam relações desiguais entre homens e mulheres na comunidade, às mulheres têm sido designado o papel, com cuidar da família.
8	O cuidado da comunidade quilombola na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura	NUNES, Lucas costa et al.	2022	Ciências da Saúde	Revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa acerca do cuidado integral promovido nas comunidades quilombolas no contexto da atenção básica	Este estudo traz que a mulher quilombola, em especial as mais velhas, torna-se a grande expoente do cuidado familiar e comunitário, exercendo o reforço positivo de práticas culturais próprias, valorizando a ancestralidade, o território e as plantas medicinais.
9	Práticas de cuidado em saúde com crianças quilombolas:	SOUZA, Nascimento Lauro et al.	2023	Rev. Escola Anna Nery	Estudo exploratório descritivo	Analisar, na percepção dos cuidadores, as práticas de cuidado em saúde prestadas às crianças quilombolas.	Identificou que o cuidado à prevenção e ao tratamento de doenças tem relação aos hábitos de vida, ao acesso aos serviços de saúde e às práticas populares que valorizam a medicina tradicional.

	percepção dos cuidadores						
<b>CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DEMOGRÁFICAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS</b>							
10	Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás	SANTOS, Carvalho Renata; SILVA, Sebastiana Maria	2014	Saúde e Sociedade	Estudo misto	Investigar as condições de vida e os itinerários terapêuticos de duas populações quilombolas do Estado de Goiás	As comunidades se assemelham entre si em fatores como baixa renda, baixo nível de escolaridade e carência de saneamento básico. Os itinerários terapêuticos mobilizam saberes populares, religiosos e os conhecimentos biomédicos por meio do serviço público de saúde.
11	Assistência à saúde em comunidades quilombolas: revisão sistemática	SILVA, Paraiso Henrique Marcos	2015	Memória da Saúde	Monografia	Revisar a literatura a fim de avaliar a situação da saúde do adulto em comunidades quilombolas.	Este estudo mostra a vulnerabilidade da população quilombola no Brasil e destaca a necessidade da realização de estudos para caracterizar os aspectos epidemiológicos, sociodemográficos e ecológicos envolvidos. Identificou que as condições ambientais e sanitárias da população quilombola ainda significativamente precárias.
12	A paz quilombola e a produção de saberes tradicionais de cuidados em saúde	SANTOS, Maria Taires dos; LACERDA, Roberto dos Santos	2020	Repositório Institucional da UFS	Estudo de campo	Entender a relação de continuidade histórica da população negra no Brasil, entendendo o quilombo não como um simples e pontual movimento reativo que existiu e acabou após o período da abolição, mas como uma condição social que tinha economia própria e relações próprias e que se	Apresenta o caso da comunidade quilombola das Famílias Teodoro de Oliveira e Ventura à existência de um patrimônio cultural de valor imensurável.

						perpetuou até os dias atuais.	
13	O Direito à Saúde: uma análise com comunidades quilombolas baianas	MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira et al.	2023	Revista Odeere	Estudo qualitativo	Analisar como o direito à saúde é contemplado em comunidades quilombolas de uma região geográfica baiana (p. 327).	Os resultados indicam carência de infraestrutura e precariedade na prestação de serviços do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e profissionais de saúde. Evidencia negligência aos direitos à saúde das comunidades dos quilombos estudados.
<b>A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS (OS) NAS PRÁTICAS DE SAÚDE</b>							
14	Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura	FREITAS, Daniel Antunes et al.	2011	Revista CEFAC Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal	Revisão da literatura	Apresentar aos profissionais de saúde uma reflexão sobre as questões pertinentes às populações quilombolas e suas dificuldades na defesa de seus direitos de acesso à atenção em saúde.	Este estudo ressalta a importância das profissões de saúde em conhecer as culturas das comunidades quilombolas e construir uma corrente intermulti e transdisciplinar, exercer proximidade entre esses grupos de brasileiros que, por uma motivação triste de nosso passado, estiveram e ainda estão excluídos do processo atual de desenvolvimento.
15	Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas	LIMA, Maria do Rosário de Araújo et al.	2016	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e exploratório	Analisar a atuação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em relação às práticas de cuidados, cujas raízes têm origem nas culturas africana e indígena.	Os enfermeiros desconhecem o contexto histórico religioso dos grupos étnicos assistidos e desvalorizam suas práticas de autocuidado em territórios com predominância de culturas afro-indígenas.

16	A formação de profissionais de saúde no cuidado às comunidades quilombolas: Um relato de experiência	FRANCHI, Eliane Patrícia Lino Pereira et al.	2018	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Relato de experiência	Relatar a experiência de docentes e discentes de cursos da área da saúde durante as atividades da disciplina optativa "A saúde nos quilombos"	Identificado quatro dimensões de criticidade: o desconhecimento dos acadêmicos sobre as condições de vida e saúde das populações remanescentes de quilombos; a escassez de material de estudo sobre o tema; as questões étnico-raciais como determinantes de saúde e o interesse dos acadêmicos em construir práticas na comunidade.
17	Prática do enfermeiro em comunidades quilombolas: interface entre competência cultural e política	REZENDE, Lilian Cristina et al.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem.	Estudo de caso único integrado, qualitativo	Compreender a prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família no contexto de comunidades quilombolas com interface para as competências cultural e política.	Os resultados revelaram problemas estruturais e territoriais, os quais se configuram como barreiras para a efetivação do encontro profissional-usuário, bem como para a efetivação da prática do profissional.
18	Contracolonização quilombola, afrocentricidade e o paradigma biomédico: a questão étnico-racial nos programas de extensão de cobertura assistencial no Sistema Único de Saúde	SILVA, André Luiz	2021	Biblioteca digital de tese e dissertação	Tese doutorado	Uma reflexão crítica dos programas de expansão da cobertura assistencial a partir da análise das relações estabelecidas entre as ações de saúde desenvolvidas pela Equipe de Atenção Primária e os saberes e fazeres no campo da saúde, adoecimento e cura em uma comunidade quilombola.	O estudo destaca a necessidade de repensar os diferentes modos de produção de saberes e como tal ação se dá na esfera do cotidiano em diferentes territórios, buscando examinar diferentes facetas do racismo subjacentes ao paradigma biomédico no Sistema de Saúde oficial, configurando o racismo biomédico que opera difusamente nas instituições de saúde, invalidando a produção de saberes de matrizes afro-pindorâmicas, permeando as práticas de saúde, dificultando o acesso equitativo, justificando determinadas condutas e legitimando certas ações institucionais a partir de interpretações

							forjadas na supremacia branca e na branquidade do Estado.
19	Saberes/práticas de saúde entre membros de comunidades quilombolas e enfermeiras(os): revisão de literatura	PAIXÃO, Geicile Santos Barreto	2021	Repositório Institucional UNIMAM	Monografia	Analisar na literatura as contribuições sobre os saberes e práticas de saúde entre membros de comunidades quilombolas e enfermeiras (os).	As principais práticas de saúde advindas das comunidades remanescentes quilombolas referem-se à prática do autocuidado, rituais de saúde, o cultivo e uso das plantas, sendo as rodas de conversas umas das estratégias mais utilizadas para a troca de conhecimentos entre o profissional e o remanescente.

**Fonte:** Própria das autoras (2023).

A compreensão interpretativa dos principais achados delinea-se:

### **Categoria 1: Produção/Tipos de saberes**

Seis estudos foram incluídos nessa categoria, a qual aborda os tipos de saberes e como eles são produzidos.

Tratam de temas sobre como as comunidades quilombolas no Brasil têm uma rica herança cultural, manifestada em tradições como práticas religiosas, expressões artísticas, práticas de saberes em saúde entre outros, que remontam às raízes africanas, sendo o cultivo e uso das plantas as mais abordadas pela literatura onde esses saberes são propagados no ambiente familiar.

Em um contexto de modernização nos tempos atuais, a história das comunidades quilombolas tem resistido à opressão, promovendo e preservando suas práticas culturais como uma forma de afirmação identitária.

### **Categoria 2: Gênero em que os saberes são mais praticados**

Quatro estudos foram agrupados e tratam sobre o domínio do conhecimento e a questão de gênero, dos quais se pode observar que o gênero feminino, em especial, as mulheres mais idosas tendem a demonstrar maior conhecimento acerca da produção dos saberes, sobretudo, no uso de plantas medicinais.

### **Categoria 3: Condições ambientais e demográficas das comunidades quilombolas**

Igualmente à anterior foram agrupados quatro estudos que evidenciam como as comunidades quilombolas têm uma relação profunda com suas terras ancestrais, muitas vezes localizadas em áreas rurais isoladas, sendo a posse e o acesso a esses territórios fundamentais à preservação de suas práticas culturais.

Esses territórios são impactados por fatores, tais como, acesso limitado a serviços básicos como saúde, educação, infraestrutura, sendo estes em grande monta negligenciados pelo poder público. Esses fatores impactam também na percepção de qualidade de vida e no desenvolvimento humano, sendo interessante notar o potencial de plasticidade/resiliência, resistência e pertencimento de comunidades quilombolas em suas estratégias para existência humana digna na apropriação de práticas alternativas de cura.

#### **Categoria 4: A atuação dos profissionais enfermeiras/os nas práticas de saúde**

Nesta categoria foram agrupados seis estudos referentes à atuação de profissionais enfermeiras/os em comunidades quilombolas, as/os quais desempenham papel crucial à melhoria da saúde dessas populações, considerando suas especificidades culturais, sociais e ambientais.

As práticas de saúde em comunidades quilombolas geralmente demandam uma abordagem sensível, respeitosa e culturalmente competente. Nessa interface, enfermeiras/os precisam ter uma compreensão profunda da cultura quilombola, respeitando tradições, crenças e práticas de saúde específicas de modo à atuação respeitosa e congruente aos saberes tradicionais quilombolas.

Como abordado na categoria 3, muitas comunidades quilombolas estão em áreas remotas, com acesso limitado a serviços de saúde. Nesse sentido, as/os profissionais enfermeiras/os podem desempenhar um papel vital em serviços itinerantes por meio de cuidados às dimensões básicas em saúde para essas comunidades.

Nessa perspectiva, esses profissionais podem trabalhar em colaboração com curandeiros locais e praticantes de saberes tradicionais, reconhecendo e integrando suas práticas culturais na prestação de cuidados. Incentivar a participação ativa da comunidade nas decisões relacionadas à saúde, identificando necessidades específicas e desenvolvendo estratégias de saúde em conjunto com a comunidade quilombola.

Mas, será necessário garantir formação específica referentes às particularidades das comunidades quilombolas que habilitem em competência profissionais enfermeiras/os para atuar nesses territórios com sensibilidade e respeito aos saberes e fazeres ancestrais inscritos na cultura do quilombo.

#### **Apreciação reflexiva sobre os resultados**

As comunidades quilombolas se revetem em um território de ancestralidade cultural aos saberes e fazeres em saúde e aos quefazeres às muitas dimensões de 'enraizamento' da Mãe terra África. Ambientação humana sensível de respeito à natureza e de sentir-se intrínseca a ela. Um território de oralidades que ecoa e ressoa na identificação de seus aquilombados. Ter em entendimento tais valores é

antes de qualquer coisa colocar o foco sobre a magnitude deste território designadamente pelo pertencimento étnico-racial que se constitui na inteireza e na totalidade dos que os constitui.

Isto entre outras compreensões diz sobre a luta contra as marcas do período colonial no Brasil, de opressão, exclusão, desrespeito e invisibilização do povo preto. Tentativas muitas de invisibilizar suas características sociais, culturais e religiosas próprias para dominar, mas desde suas primeiras estruturas, as comunidades quilombolas marcam sua presença com resistência em sua ancestralidade. O modelo eurocêntrico que insiste em impactar sua existência, a exemplo do discorrido nos estudos, a assistência à saúde negligenciada na comunidade quilombola da Região de Guanambi, Bahia referente à “(...) presença efetiva de políticas públicas de saúde nos quilombos visitados (...)” (MUSSI et al., 2023, p. 333). Seus saberes e fazeres em cuidados à saúde os ergue diante das vicissitudes em desvio de saúde.

Para Paixão (2021), as comunidades quilombolas vêm passando por processo de mudanças, às quais ao longo do tempo foi afetando diretamente sua cultura, fazendo com que seus integrantes buscassem elementos de aquisição e transmissão de saberes e práticas, em especial no que diz respeito à saúde na comunidade quilombola.

Ainda de acordo com os autores supracitados, com o desenvolvimento da sociedade as comunidades quilombolas vêm sendo remodeladas de acordo com suas necessidades, sendo mandatário o fortalecimento de seus saberes e culturas nas práticas de cuidado à saúde.

De acordo com Lima et al. (2016), a prática de autocuidados domésticos da tradição quilombola representa elementos indissociáveis às formas de vida destes, e denota valores significativos para a cultura. Discorrem ainda, que cabe aos profissionais da saúde, desenvolverem além de competência técnica, competências à valorização da cultura em apreço às diversidades e diferenças expressas pelos modos de ser e agir da população usuária do sistema de saúde em relação aos seus valores, crenças e costumes.

Em consonância com Lima et al. (2016), Souza et al. (2023) enfatizam que os cuidados são próprios e indissociáveis do ser humano, de sua natureza e da cultura, sendo construído a partir do entendimento de saúde e doença que está

intimamente atrelado as representações sociais, culturais, políticas e geográficas elaboradas no processo vivencial.

Portanto, as práticas de cuidado devem ser estruturadas mediante as diferenças e particularidades de grupos distintos, como as comunidades quilombolas, que produzem a saúde de forma singular, tendo em foco sua organização social e culturalmente assentada em suas experiências identitárias. Entretanto, é necessário ultrapassar o paradigma da redução dos saberes – saberes de comunidades quilombolas –, que muito ainda se faz pelo olhar desviante, que seja insignificante diante dos saber científico.

Brito (2021) salienta que a realidade das comunidades quilombolas é marcada por dificuldades de acesso aos serviços de atenção básica em saúde, os quais não atendem as especificidades da população negra. Estas comunidades, por seu turno, desenvolvem suas práticas cuidativas por meio de elementos da natureza como as plantas medicinais no cotidiano do viver.

Além das plantas medicinais outras práticas de cuidado fazem parte do seu repertório ancestral como a rezadeira/benedeira, as garrafadas e o uso das folhas e cascas das árvores como o barbatimão, caju, “velamão” e outros comumente presentes nos territórios quilombolas e nos quintais de pessoas de ancestralidade africana, com isso, trocas comunitárias desses saberes em sua oralidade são tecidas, difundidas e confirmadas.

O SUS criado em 1988, através do reconhecimento constitucional da saúde como direito de todos e dever do estado, marcado pela fragilidade dos princípios universalidade, integralidade e equidade, em destaque, às populações carentes isoladas que continuaram à margem do descaso, principalmente no direito ao acesso a saúde (SILVA, 2015), do que se evidencia a luz do identificado neste estudo, que a política de inclusão da população quilombola seja efetivamente uma realidade, conforme a Portaria n.º 1.434 (BRASIL, 2004), que fomentou a ampliação de equipes de estratégia da saúde para as comunidades quilombolas. Porém, as desigualdades raciais, nas condições de saúde das populações, permanecem sendo um grande gargalo da saúde pública, levando em consideração que o acesso integral e universal passa pela premissa das condições sociais, econômicas e geográficas da população e não apenas pela condição

étnica, o acesso equitativo aos serviços de saúde é um direito constitucional (SILVA, 2015).

A PNSIPN visa assegurar direitos, entretanto, à equidade parecer ser um valor distante à população negro-parda, e a tentativa de reduzir os danos da exploração e discriminação sofrida ao longo dos anos parece uma utopia.

É preciso seguir em resistência até que os direitos constitucionais sejam uma realidade e o resistir passe a fazer parte de um acervo arquivo de lembranças passadas, mas não apagadas de modo à equidade vestir toda a gente independentemente de sua etnia/raça.

Pontua-se limitações deste estudo, as buscas foram apenas em publicações no idioma português, houve um estudo que não foi possível acessar na íntegra, e por isso, não constou deste trabalho. Mas, destaque-se que o constructo apresentado traz contribuição aos cuidados em saúde, em especial para a área da enfermagem de modo à formação que atravesse a/o profissional nos saberes sobre cultura e ancestralidade do povo negro brasileiro. Os resultados desta investigação poderão apoiar estudos mais amplos que possam contribuir para promover a dignidade da pessoa humana - a dignidade das comunidades quilombolas e seus saberes-fazer de modo à congruência nos cuidados em saúde, no âmbito do sistema de saúde, proximal respeitoso.

Por fim, cumpre destacar que este estudo evidencia a necessidade de políticas que integrem práticas tradicionais de saúde das comunidades quilombolas ao SUS e enfatiza a importância de formar profissionais capacitados para atuar respeitosamente nesses contextos.

## Referências

ARAÚJO, Maria do Socorro Gomes de; LIMA FILHO, Domingos Leite. **Cultura, trabalho e alimentação em comunidades negras e quilombolas do Paraná**. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 6, n. 3, p. 113–131, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v6i3.21060>

BRASIL. Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR e dá outras providências. Brasília, 20 de novembro de 2003; 182º da Independência e 116º da República. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p.3, 21 nov. 2003.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2003/decreto-4886-20-novembro-2003-497663-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.434/GM de 14 de julho de 2004. Define mudanças no financiamento da atenção básica em saúde no âmbito da estratégia Saúde da Família, e dá outras providências. **Diário Oficial da União (DOU)**. 2004.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2366\\_27\\_10\\_2004.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2366_27_10_2004.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. - 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf)

BRASIL. Decreto nº 11.447, de 21 de março de 2023. Institui o Programa Aquilomba Brasil e o seu Comitê Gestor. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p.3, (Publicação Original), 21 marc. 2023. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2023/decreto-11447-21-marco-2023-793903-publicacaooriginal-167334-pe.html>

BRITO, Raul Santos. **Práticas de cuidado em saúde numa comunidade quilombola do agreste alagoano**. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8620>

CARMO, Maria Edinalva de Oliveira; FERREIRA, Maria de Fátima de Andrade. **O papel da mulher na Comunidade remanescente do Quilombo de Fojo e sua relação com a natureza**. *ODEERE*, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 281-312, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/odeere.v5i9.6515>

FANON, Frantz Omar. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Rio de Janeiro: Fator, 1980.

FRANCHI, Eliane Patrícia Lino Pereira; TERRA, Maria Fernanda; NASCIMENTO-ROCHA, Josefa Moreira do; MARQUEZAN, Rogério Ferreira; ODORIZZI, Valdir Francisco. **A formação de profissionais de saúde no cuidado às comunidades quilombolas: um relato de experiência**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.L.], v. 13, n. 40, p. 1-11, 15 out. 2018. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1620](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1620)

FREITAS, Daniel Antunes; CABALLERO, Antonio Diaz; MARQUES, Amaro Sérgio; HERNÁNDEZ, Clara Inés Vergara; ANTUNES, Stéffany Lara Nunes Oliveira. **Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura**. *Revista Cefac*, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 937-943, 20 maio 2011. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462011005000033>

GOMES, Thiago Bezerra; BANDEIRA, Fábio Pedro Souza de Ferreira. **Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia.** *Acta Botanica Brasílica*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 796-809, dez., 2012. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-33062012000400009>

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022.** Quilombolas. Primeiros resultados do Universo. Rio de Janeiro, 2023. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102016.pdf>

LEININGER, Madeleine M.; McFARLAND, Marilyn R. **Transcultural nursing: concepts, theories, research & practice.** 3 ed. New York: McGraw-Hill, 2006.

LIMA, Maria do Rosário de Araújo; NUNES, Maria Luísa de Almeida; KLÜPPEL, Berta Lúcia Pinheiro; MEDEIROS, Soraya Maria de; SÁ, Lenilde Duarte de. **Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 69, n. 5, p. 840-846, out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690504>

MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; OLIVEIRA, Ilzver de Matos; ALMEIDA, Claudio Bispo de; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. **O Direito à Saúde: uma análise com comunidades quilombolas baianos.** *Odeere*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 322-339, 30 abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22481/odeere.v8i1.12010>

NUNES, Lucas Costa; FREITAS, Rayane Bezerra; FERREIRA, Danilo da Silva; FORMIGA, Conceição Aparecida de Sousa; SOARES, Gabriella Barreto. **O cuidado da comunidade quilombola na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura.** In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS (CONAPESC), 7., 2022, Campina Grande. *Anais [...]* Campina Grande: Realize Editora, 2022. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87000>

PAGE, Matthew J. McMCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; AKL, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HROBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj M.; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth W.; MAYO-WILSON, Evan; McDONALD, Steve; McGUINNESS, Luke A.; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. **A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas.** *Rev Panam Salud Publica*, v. 46:e112, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

PAIXÃO, Geicile Santos Barreto. **Saberes/práticas de saúde entre membros de comunidades quilombolas e enfermeiras (os): revisão de literatura.** 2021. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira - BA, 2021. <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2462>

REZENDE, Lilian Cristina; CARAM, Carolina da Silva; CAÇADOR, Beatriz Santana; BRITO, Maria José Menezes. **Prática do enfermeiro em comunidades quilombolas: interface entre competência cultural e política.** *Rev Bras Enferm*, n. 73, v. 5, p. 1-9, e20190433, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0433>

SANTOS, Maria Taires dos; LACERDA, Roberto dos Santos. **A paz quilombola e a produção de saberes tradicionais de cuidados em saúde**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS, 3., 2020, São Cristóvão, SE. *Anais [...]*. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2020. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13860>

SANTOS, Rafael Conceição dos. **Saberes do quilombo: relatos de uma experiência educativa com estudantes em uma comunidade quilombola no baixo sul da Bahia**. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 406–422, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.66749>

SANTOS, Renata Carvalho dos; SILVA, Maria Sebastiana. **Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás**. *Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 1049-1063, jul-set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000300025>

SILVA, André Luiz da. **Contracolonização quilombola, afrocentricidade e o paradigma biomédico: a questão étnico-racial nos programas de extensão de cobertura assistencial no Sistema Único de Saúde**. 2021. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/18207>

SILVA, Marcos Henrique Paraiso. **Assistência à saúde em comunidades quilombolas: revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015. 34f. Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador: MHP, 2015. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18346>

SILVESTRE, Luiz Felipe do Valle. **O saber tradicional sobre as plantas na Comunidade Quilombola Kalunga Engenho II, Cavalcante, Goiás, Brasil**. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.26512/2015.10.D.21780>

SOUZA, Lauro Nascimento de; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; PINHEIRO, Ana Kedma Correa; ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de. **Práticas de cuidado em saúde com crianças quilombolas: percepção dos cuidadores**. *Esc Anna Nery*, v. 27, p. 1-10, e20220166, 2023. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0166pt>

UNFPA Brazil. **III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata**. 2001. [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/declaracao\\_durban.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/declaracao_durban.pdf)

VALE, Francisco Marcos Silva do; OLIVEIRA, Luís Felipe Leite; MENDES, Ana Paula da Silva; FERRAZ, Andreza Letícia Pimenta; SOUZA, Kewen Christian Almeida; RIBEIRO, Marcyanne Vannessa Maia; BATISTA, Marisa Cristina Aranha. **Práticas alternativas de cura na comunidade quilombola Charco, Maranhão, Brasil**. *Concilium*, [S.L.], v. 22, n. 7, p. 391-402, dez. 2022.

[https://www.researchgate.net/publication/366480930\\_Praticas\\_alternativas\\_de\\_cura\\_na\\_comunidade\\_quilombola\\_Charco\\_Maranhao\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/366480930_Praticas_alternativas_de_cura_na_comunidade_quilombola_Charco_Maranhao_Brasil)